



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2017



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

1 Nota do Presidente	<i>03</i>
2 Plano de Atividades	<i>04</i>
3 Orçamento 2017	<i>17</i>

1. Nota do Presidente

O Plano de Atividades para 2017 é o primeiro do atual mandato da direção da Federação de Andebol de Portugal, em resultado das eleições de Junho de 2016, assumindo aqui os compromissos da candidatura. Trata-se de uma proposta que contribui para uma FAP viável e sustentável e que, simultaneamente, cumpra na íntegra, o seu papel no desenvolvimento do Andebol em Portugal.

O contexto económico e financeiro é muito rigoroso e exigente, obrigando a uma permanente gestão de recursos escassos para a quantidade dos desafios que temos pela frente. Nos últimos anos a realidade do País teve implicações diretas na atividade desportiva e nas Federações com a diminuição significativa dos recursos públicos e privados. Esta realidade não impede a ambição e a determinação para um projeto de futuro, numa lógica de partilha e de união à volta da modalidade, perspetivando-o com determinação e coragem.

Acreditamos que é com o apoio e o envolvimento de todos os agentes da modalidade que conseguiremos colocar o Andebol no patamar que todos desejamos. Apresentámos como compromisso para o mandato o “aumento e fixação de praticantes de Andebol; o investimento na marca Andebol; a criação de um ambiente propício à evolução competitiva e a ampliação da visibilidade nos media”. Estas linhas de compromisso estão explanadas na proposta do Plano e Orçamento para 2017.

Queremos em conjunto com os Clubes, as Associações Regionais e de Classe, continuar um trabalho de proximidade e de compromisso. As instituições públicas e privadas, as autarquias, os agrupamentos escolares são parceiros fundamentais e privilegiados no potenciar do Andebol em Portugal. Queremos que todos estejam imbuídos deste espírito de colaboração e partilha.

A proposta que apresentamos está alicerçada em princípios de coerência e de rigor, numa dimensão de exigência e de realismo que não podemos deixar de realçar. Os condicionalismos conhecidos de todos não diminuem em nada a ambição da FAP em levar o ANDEBOL ao patamar que merece.

2. O Plano de Atividades

a) Desenvolvimento da Prática Desportiva

A crise financeira condicionou-nos no passado e condiciona-nos o presente, no entanto, não conseguiu afetar a nossa evolução, permitindo-nos a manutenção desse estatuto. Quando muito, tem-nos obrigado em permanência a reinventar novos processos e estratégias que alimentem o desenvolvimento e sustentação da nossa atividade.

A mobilização de recursos e conhecimento, bem como a capacidade de trabalharmos em rede, tem sido a chave fundamental do nosso progresso, do nosso sucesso. Mesmo cerceada por enormes constrangimentos financeiros ao longo dos últimos anos, não deixa de ser relevante que o andebol tenha conseguido crescer em número de praticantes, em número de provas nacionais e regionais e na excelência de organizações diversas. Alcançou a liderança absoluta na área da integração, que designamos por Andebol 4All, e na liderança de atletas federados na vertente praia.

A partir deste cenário, os próximos quatro anos ganham uma importância acrescida, pela necessidade de fortalecermos todo este trabalho, bem como de equilibrarmos o quadro financeiro da Federação. Esta estabilização obriga-nos a orçamentos austeros, mas não nos inibirá de fomentar projetos que visam alcançar resultados cada vez mais ambiciosos. Assim, a nossa principal preocupação no futuro, que já é presente, passará pela implementação de estratégias objetivas que favoreçam o crescimento, a qualificação do nosso trabalho e a visibilidade e desenvolvimento da nossa modalidade, sempre em conformidade com as diversas necessidades territoriais.

É este o desafio a que nos propomos, é este o desafio que vos lançamos porque acreditamos que juntos vamos conseguir muito mais que a mera soma de duas partes.

Organização e Gestão da Federação

A Organização e Gestão da FAP está atualmente a ser liderada por um processo de estruturação financeira, que permite monitorizar de forma mais eficiente as atividades principais da instituição. O ano de 2016 verificou ser mais um ano de adaptação à realidade económico-financeira, mas também à realidade do mo-

vimento associativo nacional, em que algumas estruturas desportivas locais têm tido dificuldades financeiras no desenvolvimento das suas atividades desportivas.

Estão a ser implementadas medidas internas que facilitam a organização de provas, quer nas operações correntes, em competições regulares ou em regime de concentração, nacionais e internacionais, para que estejamos mais bem preparados, não só para mantermos e sempre que possível melhorar o nível das nossas organizações, mas sermos também detentores de uma forma de avaliação dos impactos de tais organizações no desenvolvimento da modalidade em Portugal. A avaliação das diversas operações e eventos federativos será uma prática exigente e corrente, sempre com o objetivo de melhorar resultados.

Quadros Competitivos

Temos como princípio de referência a estabilidade dos quadros competitivos, contudo, temos também consciência que devemos adaptar-nos às circunstâncias, sempre que estas assim o justifiquem. Alterámos na presente época o modelo de classificação da PO1, porque a esmagadora maioria dos seus interlocutores assim o desejou. Estaremos atentos aos resultados desta alteração e em diálogo constante com os diversos intervenientes, procurando as soluções mais adequadas para o fortalecimento desta competição.

MASCULINO:

Vamos na presente época avaliar a necessidade de termos uma competição júnior masculina com um espaço temporal de dois anos, tentando perceber se não nos é mais favorável a redução para apenas um ano, ou mesmo a sua extinção, como já se verifica na esmagadora maioria dos países onde o andebol é modalidade de referência. Definiremos novo enquadramento nacional nos escalões de Minis e Bambis, nos seus mais diversos itens, nomeadamente na vertente pedagógica, tática e competitiva, adaptando toda a regulamentação às necessidades destes escalões etários. Não vamos esquecer realidades e dinâmicas de cada território, mas estas não poderão limitar uma estratégia generalizada para todo o território nacional.

FEMININO:

Estamos atentos às diversas dinâmicas que vão surgindo um pouco por todo o nosso território e, em conjunto com os diversos interlocutores, procuraremos soluções que estimulem cada vez mais esta vertente. Não pretendemos introduzir alterações nos quadros competitivos, mas queremos potenciar espaços

regionais, que incluam, ou não, centros de treino, que possam contribuir para uma evolução sustentada do andebol feminino.

Andebol Feminino

Vamos continuar a dedicar uma atenção especial ao desenvolvimento do Andebol feminino e que se consubstancia neste Plano e Orçamento. Se considerarmos o trabalho desenvolvido pelo andebol feminino e o contínuo crescimento desta modalidade no país consideramos igualmente que estão criadas as ferramentas necessárias para a captação de novos talentos, respondendo assim, de forma positiva, às metas nacionais e internacionais pré definidas no que à igualdade de géneros diz respeito.

Andebol de Praia

O Andebol de Praia Português assumiu este ano um papel de relevo no contexto Nacional e Internacional com a organização de excelência dos Campeonatos Europeus, masculino e feminino de sub-16, realizado em julho na Nazaré. Vice-Campeões da Europa em Masculinos e Medalha de Bronze em femininos, e esta classificação garantiu-nos a presença no Campeonato do Mundo em 2017 e temos como grande objectivo conseguir o apuramento para os Jogos Olímpicos da Juventude de 2018.

Continuamos a crescer, ultrapassando já os 2300 atletas federados, mantendo a liderança nas modalidades de praia em Portugal. Temos a partir desta época um Delegado e uma Dupla de Árbitros de Andebol de Praia EHF.

Conseguimos, pela primeira vez, qualificar 3 equipas portuguesas para a Champions CUP 2016. Com os patamares atingidos, urge a conciliação das competições indoor e praia, uma vez que não temos dimensão para ter atletas específicos, para as duas vertentes da nossa modalidade.

Associações Regionais e de Classe

As associações regionais têm vindo a desempenhar um papel central em toda a nossa dinâmica. Uma parte importante do estatuto de segunda modalidade no país tem como âncora o trabalho das associações. Queremos que estas continuem a assumir o seu papel de principais interlocutores no fomento e desenvolvimento do andebol. A ampliação do número de clubes e praticantes e a implantação territorial são praticamente impossíveis sem a sua dinâmica.

A nossa modalidade é cada vez mais exigente. Obriga-nos a olhar e agir de

forma ambiciosa no território nacional e as associações regionais não podem ignorar esta exigência, nomeadamente no território que tutelam. A interação com as escolas, as autarquias e as instituições, a capacidade de promover ações que visem a ocupação do espaço territorial em situações pontuais como ações de rua e de praia e as organizações de eventos com impacto nas comunidades locais, deverão fazer parte da agenda quotidiana das associações regionais.

Considerando o momento que vivemos e as oportunidades que o país oferece, só este caminho nos fará chegar mais longe.

A solidez da nossa modalidade exige propostas refletidas e credíveis de todos nós. Realçamos, com muito agrado, a forma responsável e o contributo das associações de classe, no progresso e harmonia do andebol.

Vivemos no passado recente e ainda no presente momentos muito difíceis no seio da nossa modalidade. Felizmente, pudemos contar com estas instituições, que nos ajudaram a superar essas dificuldades. Uma palavra de especial apreço para a APAOMA: pela especificidade da sua atividade, as nossas dificuldades tiveram um impacto forte nos seus associados. Assumiu desde sempre a disponibilidade para, em cooperação com a direção, encontrar soluções nos diversos problemas que foram surgindo. Não podemos deixar de registar esta importante cooperação institucional da APAOMA.

Continua a fazer parte da nossa agenda o recurso ao diálogo e cooperação com todas as associações, potenciando de forma cada vez mais ativa a participação e contribuição destas no seio da nossa modalidade.

Andebol 4 Kids

Consideramos esta vertente como âncora para o desenvolvimento do Andebol em Portugal. Um pouco por todo o país, o 4Kids tem fornecido novos clubes e praticantes, motivo pelo qual vamos continuar a apostar neste segmento.

É fundamental reforçar a nossa presença nas escolas e autarquias e, por isso, pedimos uma atenção especial às associações regionais no uso desta ferramenta. A cooperação destas com as primeiras, participando ativamente na ocupação dos tempos livres dentro das escolas e interagindo nas jornadas de férias escolares, bem como nos campos de férias autárquicos, é uma ação que têm que ocupar as agendas das associações regionais, tornando-se uma das principais prioridades.

Andebol Masters

Temos sido pioneiros na Europa em algumas disciplinas do Andebol, mas também nos consideramos pioneiros na vertente Masters, que começámos a organizar mais recentemente, mas que já praticamos há vários anos de forma não estruturada. O Andebol Masters marca o seu início em 2003 com a realização do 1º Europeu da modalidade. Desde aí, com 28 equipas inscritas, não mais parou de crescer, e no ano transato verificou o record de 61 equipas participantes no Europeu da Croácia.

Portugal, campeão europeu em Nice (França) em 2015, com a equipa da Associação de Masters do Porto, ajudou ao aumento do nível competitivo europeu, e trouxe para dentro desta vertente grandes nomes do panorama europeu da modalidade.

Portugal garantiu a organização do Europeu em 2017 em Gondomar, cidade europeia do desporto, na qual esperamos inscrever 3 equipas portuguesas e garantir uma organização de sucesso nesta prova.

Contamos com a ajuda de toda a comunidade na divulgação e promoção do evento, que terá a participação de equipas masculinas e femininas em diferentes escalões etários (3 masculinos +35, +45, +50 e 2 femininos +33, +43).

Andebol 4 ALL

A Federação de Andebol de Portugal criou o Programa de Desenvolvimento Desportivo, denominado “Projeto Andebol 4All”, que tem como objetivo a implantação e promoção do Andebol junto de todos os cidadãos, independentemente da sua condição.

SUBPROJECTOS E RELAÇÕES DE COMPLEMENTARIDADE

O “Projeto Andebol 4All” divide-se em 4 subprojectos, em relação de complementaridade na mesma área, ou áreas conexas:

- Andebol em Cadeira de Rodas (ACR)
- Andebol para Deficiência Intelectual
- Andebol para Deficiência Auditiva
- Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade

PARCERIAS E ENTIDADES ASSOCIADAS À GESTÃO E EXECUÇÃO DO PROGRAMA

A Federação de Andebol de Portugal rubricou protocolos para uma mais fácil implantação da modalidade para todos e desenvolvimento dos subprojectos do “Andebol 4All”, com as seguintes entidades parceiras, que estão associadas à gestão e execução do programa:

- Comité Paralímpico de Portugal (CPP)
- Federação Portuguesa do Desporto para Pessoas com Deficiência (FPDD)
- Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
- Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP)
- Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual (ANDDI)

Pretende também num futuro próximo assinar protocolos com outras entidades e Associações Nacionais de Desporto para as áreas envolvidas neste projeto.

Em 2017, para além da continuidade do projeto nos 12 Estabelecimentos Prisionais que vêm das épocas anteriores, há mais oito a solicitar a entrada no Projeto. A mesma será objeto de análise conjunta entre a FAP e a DGRSP e se houver condições técnicas e de meios logísticos haverá pois um aumento significativo de novos Estabelecimentos em atividade, bem como o alargamento aos Centros Educativos, através de um projeto piloto.

Seguro desportivo

Tal como ocorrido na época desportiva de 2015/2016, e por iniciativa de muitos Clubes e Associações Regionais, manteve-se o quadro de diminuição relativos aos valores globais com encargos de seguros desportivos, consubstanciada em soluções autónomas, mais favoráveis, encontradas por Clubes e Associações, que parecem assumir carácter de estabilidade, podendo perdurar nos próximos anos.

O valor total do seguro desportivo contratado pela Federação estima-se que seja reduzido em 2017 no montante de 10.102€ (-3% do que em 2016), ao mesmo tempo que os custos nesta rubrica diretamente suportados pela Federação possam baixar mais de 30.282 € (-32% do que os valores orçamentados em 2016).

De notar que para os anos de 2017 e 2018, os montantes da receita de sponsorização e mecenato desportivo relacionados com o seguro, baixam exatamente na mesma proporção. Contratualizados com a Fidelidade, a apólice glo-

bal de seguros da federação tende a reduzir para os 300.000 euros, de acordo com o Orçamento Federativo agora apresentado.

De qualquer forma, o vector seguro desportivo continua a ser de grande risco no futuro, reiterando-se que, na nossa opinião, só poderá ser ultrapassado definitivamente com a colaboração e intervenção determinada das nossas confederações (COP e CDP) junto da tutela.

Gala do Andebol

A Gala marca um momento muito importante no andebol por dois motivos: é o primeiro grande acontecimento (juntamente com a Supertaça) da nossa atividade para cada nova época, mas também porque é cada vez mais um momento envolvente de todos os agentes da modalidade, consolidando, a cada ano que passa, a certificação qualitativa do andebol no panorama do desporto nacional.

Em 2017, este evento decorrerá em Pinhel, porque queremos continuar a descentralizar e, particularmente, queremos com este gesto deixar um agradecimento ao município de Pinhel, bem como aos municípios limítrofes de Meda e Figueira de Castelo Rodrigo (onde decorrerá a supertaça masculina e feminina), pela amizade e apoio que dispensam ao andebol há uns anos a esta parte.

Desejamos também que este evento galvanize os nossos clubes no distrito da Guarda, onde esperamos, a curto prazo, poder evoluir para o fomento de equipas seniores a disputar as nossas competições.

b) Enquadramento Técnico

Continuaremos, no ano de 2017, o caminho de contenção orçamental, mas em relação ao enquadramento técnico e à sua importância na política desportiva que desenvolvemos, prevemos manter o apoio naquilo que foram as proporções verificadas em 2016. No total das verbas alocadas ao enquadramento técnico 46% será imputado ao desenvolvimento da prática desportiva, 45% ao Alto Rendimento e 9% à Formação de Recursos Humanos técnicos.

c) Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Liderado pela saída de importantes atletas nacionais para os melhores campeonatos da Europa, o percurso consistente do ciclo do alto rendimento a nível interno e uma bolsa alargada de jovens de grande qualidade, a par da importância do vínculo assumido com Paulo Pereira como selecionador nacional, permite-nos encarar 2017 com esperança e ambição de crescimento internacional para nos aproximarmos das grandes potências da modalidade.

Para que este crescimento continue a ser um facto, será necessário investir em vários domínios desde a base até ao topo.

Ampliar o número de centros de treino para atletas nascidos em 2002-2003 será outra meta a atingir. Reduzir para um ano a idade júnior em 2018 é outra proposta lançada tendo em conta que na maioria dos países com quem competimos, os atletas atingem a idade sénior aos 18 anos.

A larga experiência das equipas técnicas e a base sólida do seu conhecimento a nível interno mas também a nível internacional faz-nos acreditar que estamos no bom caminho para elevarmos o nível competitivo do andebol português.

Seleção Nacional Masculina

A seleção nacional masculina vai disputar o apuramento para o Euro 2018 a realizar na Croácia. O nosso grupo é constituído por Portugal, Alemanha, Eslovénia e Suíça. Apuram os dois primeiros classificados e o melhor terceiro classificado dos 7 grupos em competição. Sabemos que é um apuramento exigente tendo em conta os países envolvidos, já que a Alemanha (campeã Europeia em título) e a Eslovénia figuram entre as melhores seleções do mundo, mas é um objetivo que perseguimos com ambição.

Seleções Juniores Masculinas

Para ambos os escalões estão previstos estágios em 2017 nas datas destinadas aos trabalhos das seleções definidas pela EHF. Tentaremos estabelecer contactos com outras seleções para realizar um torneio no mês de Abril para os JunB. Está prevista a participação dos JunA no Torneio das 4 nações a realizar em França em Maio de 2017.

Objetivos das Seleções Nacionais Masculinas

No sector masculino, o horizonte imediato passa pelo apuramento da seleção Sénior masculina para a Fase Final do Campeonato da Europa de 2018. Todos temos consciência da exigência que temos pela frente. O desafio é enorme, mas simultaneamente é aliciante. Estamos confiantes nas nossas capacidades.

Os Juniores A tiveram uma participação fantástica no Campeonato do Mundo da época transata e ambicionam estar presentes no Campeonato do Mundo de 2017.

Os Juniores B conseguiram na fase final do Europeu a proeza de apurar diretamente para a fase final do Campeonato do Mundo de 2017 e do Campeonato da Europa de 2018. Por inerência deste desiderato o trabalho está facilitado, mas vamos desenvolver um plano intenso de preparação, para conquistarmos uma boa classificação.

Seleção Nacional Feminina

No sector feminino, temos que continuar a ambicionar estarmos presentes nas grandes competições dos escalões jovens e, no escalão sénior, reduzir distâncias para as melhores do mundo. Continua a haver um enorme fosso entre o nível das nossas jogadoras mais jovens (a nível internacional) e o das nossas jogadoras seniores. O percurso normal seria irem treinando cada vez mais à medida que vão atingindo a idade adulta mas, no nosso país, em função do contexto de escassos meios financeiros dos clubes, as atletas acabam por treinar menos no escalão sénior, por via das dificuldades em conciliar a vida académica e profissional com o seu percurso desportivo, feito a título gratuito.

O facto de, paulatinamente, termos cada vez mais jogadoras no estrangeiro pode beneficiar a seleção nacional sénior e, se esta tendência continuar, daqui a quatro anos podemos começar a ambicionar presenças nas grandes competições. A nível internacional, o profissionalismo permite que os nossos talentos jovens possam ter as condições necessárias para treinar sete a oito vezes por semana, tal como fazem as melhores do mundo. Há que continuar um trabalho de longo prazo para que, daqui a quatro anos, possamos atingir o patamar desejado.

A criação de divisões nos Campeonatos da Europa sub-17 não foi uma boa notícia para Portugal pois fomos a primeira seleção a ficar de fora da 1ª Divisão. No entanto, o facto de sermos uns dos favoritos na 2ª Divisão pode ser um estímulo para uma grande conquista para os escalões jovens.

Seleções Juniores Femininas

A geração W17 (nascidos em 2000/01) irá participar no Campeonato da Europa da 2ª Divisão a disputar na Macedónia e Lituânia, e terá como grande objectivo a subida para a 1ª Divisão. Para se preparar para esta importante competição, esta geração irá participar no prestigiado torneio Scandibérico (desta vez organizado no nosso país), tendo como principal objectivo obter uma vitória nesta exigente competição. Além disso, participarão também no torneio Kakygaia, competindo com jogadoras mais velhas, de forma a poderem continuar a consolidar o seu crescimento competitivo.

A geração W19 (nascidos em 1998/99) terá como grande objectivo o apuramento para o Campeonato da Europa de 2017. Tendo em vista a preparação para esse apuramento, irá participar no torneio Top Natal e no Torneio das 4 nações. É uma geração na qual depositamos bastantes esperanças e seria extremamente importante regressarmos aos grandes palcos. Caso se concretize esse importante e difícil apuramento, será importante assegurar alguns jogos de preparação adicionais.

Objetivos das Seleções Nacionais Femininas

Vamos jogar a qualificação para aceder ao play-off de acesso ao Mundial com as congéneres da Itália e Israel, num grupo em que se apura somente uma equipa. Este apuramento, não sendo fácil, constitui um importante desafio às nossas capacidades, à nossa motivação com vista a alcançarmos o play-off de acesso à maior competição mundial de andebol.

d) Formação

O ano de 2017 terá as suas bases e fundamentos alicerçados em tudo o que se conseguiu implementar no quadriénio anterior. Em 2016, a formação de treinadores cumpriu na plenitude o seu plano de atividades, no que se refere aos cursos de treinadores: manutenção dos de Treinadores de Grau 1, Grau 2 e de Grau 3. Em parceria com a Federação Espanhola, iniciada em 2015, o curso de treinadores EHF PRO Master Coach, teve o segundo módulo à distância durante os meses de maio e junho de 2016, e terminou com o terceiro módulo em Lisboa em julho de 2016. Terminaram este curso 73 treinadores, 43 espanhóis e 30 portugueses.

Em 2017 manteremos os cursos de Grau 1, continuando a aposta nos Cursos de Grau 2 e de Grau 3, como promotores da progressão de carreira dos treinadores.

Iremos continuar a apostar no aumento de formação contínua, seja através da organização de ações, seja com apoio/incentivo junto das Associações Regionais e dos parceiros da FAP. Continuaremos a utilizar a plataforma de ensino à distância da FAP com o objetivo de se alcançar os treinadores de todas as regiões, com especial ênfase para aqueles que têm mais dificuldades de acesso a formação presencial.

Após um ano de consolidação da aposta da FAP nas vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia, em 2016 iniciámos a especialização destas vertentes ao nível da formação, procurando assim um maior desenvolvimento técnico e tático que possibilite o contínuo desenvolvimento da modalidade. Por esta razão a FAP continuará a incluir em 2017 mais formação contínua especializada para estas vertentes, com preletores nacionais e internacionais.

As atividades de 2017 na área da Formação englobam:

a) Devido ao enorme crescimento e desenvolvimento da modalidade, a formação dos treinadores continua a exigir uma permanente reformulação e atualização à realidade nacional e internacional;

b) A carreira de treinadores está definida na nova legislação. A organização de Cursos de Grau 1, 2 e 3 e de ações de formação creditadas permitirá aos treinadores a progressão e manutenção dos seus graus. Destacamos a inclusão mais consistente de formação à distância por forma a incluir ainda mais treinadores. Manutenção da formação de árbitros em articulação (apoio direto) com o Conselho de Arbitragem.

c) As vertentes do andebol adaptado e do andebol de praia exigem que os treinadores, cada vez mais, aumentem as suas competências especializadas destas vertentes. A formação contínua continuará a ser a forma de dotar os treinadores das competências necessárias.

d) Para que exista uma cultura do andebol é importante que o andebol seja abordado na escola de forma atualizada. A formação de professores continua a ser determinante para o sucesso do ensino do andebol na escola.

e) Para o desenvolvimento sustentado do andebol é necessário o contínuo crescimento e desenvolvimento dos quadros de arbitragem. Os cursos de árbitros para captação de novos quadros de atualização dos atuais têm esta função.

f) Em 2017 os manuais de Grau 1, Grau 2 e Grau 3 serão publicados. Ao nível do andebol adaptado estará finalizado o manual de classificações, bem como o primeiro manual de apoio ao ensino do Andebol nesta vertente.

g) Iniciado em 2013, a FAP irá continuar a consolidar as parcerias com instituições do ensino superior, com destaque para as áreas da formação e da investigação.

e) Modernização

A modernização da Federação representa um desafio permanente. Temos historicamente garantido à modalidade uma série de soluções tecnológicas, mas não só, que permitem ao andebol estar na vanguarda do desenvolvimento desportivo nacional, ainda que respeitemos a carga burocrática, regulamentar e processual que muitas vezes nos cria entropias incontornáveis a qualquer processo de modernização. Olhamos para a modernização de forma séria e consistente. Fomos pioneiros em Portugal na delegação de competências e na organização administrativa de competições, embora este grande avanço nos tenha criado outro tipo de desafios, com grande impacto na forma como atualmente gerimos todos os processos federativos. Ao longo dos últimos anos temos vindo a modernizar nas seguintes áreas:

- a.** Parque informático;
- b.** Segurança informática;
- c.** Rede informática;
- d.** Disponibilidade de recursos;
- e.** Instrumentos de gestão – individual (pessoas) e colaborativa (processos).

Os investimentos na modernização continuarão limitados em 2017, devido à reestruturação financeira em curso, e à prioridade do apoio dado às atividades desportivas.

Amortizações / Provisões / Redução do Passivo

O valor global previsional de 278.913 euros resulta das nossas melhores estimativas para, em 2017, fazer face ao desgaste dos nossos ativos, à constituição de provisões para riscos de não recebimento de clubes e outros agentes e ao reconhecimento do esforço de redução do passivo federativo.

3. Orçamento

Receitas

Prestação de serviços	1 290 000 €
Taxas de inscrição	270 000 €
Multas, protestos e recursos	30 000 €
Outras taxas	30 000 €
Seguros	300 000 €
Arbitragens	467 000 €
Conteúdos	
Publicidade on-line	11 000 €
Andebol TV	8 000 €
Loja FAP	1 000 €
Direitos de imagem	8 000 €
Mecenato desportivo e sponsorização	60 000 €
Jogos sociais - Placard e outros	60 000 €
Patrocinador equipamentos desportivos	45 000 €
Subsídios à exploração	2 628 100 €
IPDJ, I.P.	
Desenv. da Prática Desp., Enquad. Técnico e Seleções Nacionais	2 016 100 €
Eventos	35 000 €
Andebol para todos	45 000 €
Formação e recursos humanos	53 000 €
Viagens regiões autónomas	340 000 €
Comité Olímpico de Portugal	15 000 €
Fundação do desporto	4 000 €
Autarquias	120 000 €
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	200 €
Total de proveitos	3 918 300 €
Total de custos	3 918 300 €
Resultados	0

Custos de desenvolvimento da prática desportiva

A - Desenvolvimento da Prática Desportiva	2 646 237 €
Organização e Gestão da Federação	810 491 €
Enquadramento administrativo da Federação	393 331 €
Consumos administrativos	340 066 €
Impostos	12 094 €
Custos Financeiros	65 000 €
Desenvolvimento da Atividade Desportiva	1 835 745 €
Quadro Competitivo Nacional	987 281 €
Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes	349 500 €
Seguros Desportivos	300 000 €
Projeto de desenvolvimento da prática desportiva juvenil	90 964 €
Andebol 4 ALL	82 000 €
Andebol Feminino	13 000 €
Dirigentes em Organismos Internacionais	10 000 €
Gala do Andebol	3 000 €
B - Enquadramento técnico	199 000 €
Desenvolvimento da prática desportiva	91 000 €
Alto rendimento	90 000 €
Formação de Recursos Humanos	18 000 €
C - Alto Rendimento e Seleções Nacionais	652 750 €
Masculinos	297 000 €
Séniiores	108 000 €
Juniiores A	82 000 €
Juniiores B	78 000 €
Juniiores C	13 000 €
Seleção de Andebol de Praia M	16 000 €
Femininos	288 000 €
Séniiores	72 000 €
Juniiores A	88 500 €
Juniiores B	111 500 €
Seleção de Andebol de Praia F	16 000 €
Despesas gerais para as seleções	67 750 €
D - Formação	106 400 €
Ações	23 000 €
Cursos	83 400 €
E - Modernização	35 000 €
F - Amortizações e Provisões	278 913 €
Total dos Custos	3 918 300 €
A - Desenvolvimento da Prática Desportiva	2 646 237 €
B - Enquadramento técnico	199 000 €
C - Alto Rendimento e Seleções Nacionais	607 750 €
D - Formação	106 400 €
E - Modernização	35 000 €
F - Amortizações e Provisões	278 913 €

Desenvolvimento da prática desportiva

1 Organização e Gestão da Federação	810 491 €
1.1 Enquadramento administrativo da Federação	393 331 €
Remunerações do Pessoal	266 337 €
Encargos S/ Remunerações	71 201 €
Outros	55 794 €
1.2 Consumos administrativos	340 066 €
Fornecimentos e serviços externos	255 116 €
Electricidade	11 982 €
Água	1 821 €
Livros e Documentação Técnica	570 €
Material de Escritório	11 184 €
Comunicação	52 440 €
Rendas de ALD	6 444 €
Leasing Imobiliário	70 742 €
Seguros	10 549 €
Deslocações Pessoal	13 377 €
Contencioso e Notariado	3 448 €
Conservação e Reparação	24 794 €
Limpeza Higiene e Conforto	10 920 €
Vigilância e Segurança	1 292 €
Trabalhos Especializados - TV	33 846 €
Publicidade e Propaganda	1 006 €
Medicina do trabalho	400 €
Outros	300 €
Serviços de apoio	84 950 €
Direcção	28 000 €
Assembleia Geral	10 415 €
Conselho de Arbitragem	45 101 €
Conselho de Disciplina	420 €
Conselho Técnico	100 €
Conselho Fiscal	100 €
Conselho de Justiça	100 €
Departamento Jurídico	364 €
Departamento Técnico	250 €
Outros	100 €
1.3 Impostos	12 094 €
Custos financeiros	65 000 €

2 Desenvolvimento da Atividade Desportiva	1 835 745 €
2.1 Quadro Competitivo Nacional	987 281 €
PO-01 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Masculinos	260 000 €
PO-02 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Masculinos	140 000 €
PO-03 - Campeonato Nacional 3ª Divisão Seniores Masculinos	25 302 €
PO-04 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juniores Masculinos	35 421 €
PO-05 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juniores Masculinos	9 493 €
PO-06 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Juvenis Masculinos	58 871 €
PO-07 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Juvenis Masculinos	37 312 €
PO-08 - Campeonato Nacional Iniciados Masculinos	28 407 €
PO-09 - Campeonato Nacional 1ª Divisão Seniores Femininos	54 170 €
PO-10 - Campeonato Nacional 2ª Divisão Seniores Femininos	5 666 €
PO-11 - Campeonato Nacional Juniores Femininos	18 008 €
PO-12 - Campeonato Nacional Juvenis Femininos	20 486 €
PO-13 - Campeonato Nacional Iniciados Femininos	18 916 €
PO-14 - Encontro Nacional Infantis Femininos	33 309 €
PO-15 - Encontro Nacional Infantis Masculinos	31 365 €
PO-20 - Taça de Portugal Seniores Masculinos	44 692 €
PO-22 - Super Taça Seniores Masculinos	3 555 €
PO-23 - Taça de Portugal Seniores Femininos	9 410 €
PO-24 - Supertaça Seniores Femininos	19 717 €
PO-37 - Encontro Nacional de Minis Masculinos	47 076 €
PO-38 - Encontro Nacional de Minis Femininos	36 607 €
PO-40 - Campeonato Nacional de Veteranos	5 000 €
Andebol Praia (Circuito Nacional)	40 000 €
Torneios	4 500 €
2.2 Apoios a Agrupamentos, Associações de classe e Clubes	349 500 €
Financiamento Associações Regionais	277 000 €
Projetos de Desenvolvimento Regionais	155 000 €
Critérios Fixos	100 000 €
Outros Critérios	22 000 €
Clubes	65 000 €
Seguros Desportivos	30 000 €
Comparticipação em Competições Internacionais	25 000 €
Outros Apoios	10 000 €
Associações de Classe	7 500 €
2.3 Seguros Desportivos	300 000 €
2.4 Projeto de desenvolvimento da prática desportiva juvenil	90 964 €
Ações Planeadas	
Projeto Centros de Formação	25 964 €
Inovar para vencer	25 964 €
Projectos Desenvolvimento Desportivo	45 000 €
Protocolos Municipais / Andebol 4 Kids	45 000 €

Projectos conjuntos DGIDC/FAP:	20 000 €
Andebol de Praia	2 500 €
Andebol na Escola (Desporto Escolar) / Andebol 4 Kids	12 500 €
Quadros Competitivos	2 500 €
Andebol para Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE'S)	2 500 €
2.5 Andebol 4 ALL	82 000 €
Seleções Nacionais ACR	10 000 €
Andebol para Cidadãos com Deficiência	
Intelectual	20 000 €
Motora (ACR)	30 000 €
Auditiva	5 000 €
Andebol para Cidadãos Privados de Liberdade	15 000 €
Andebol em Centros Educativos	2 000 €
2.6 Andebol Feminino	13 000 €
Apoio a Projetos de Valorização do Andebol Feminino	13 000 €
2.7 Dirigentes em Organismo Internacionais	10 000 €
Participação em Congresso, Reuniões, Seminários e outros eventos	10 000 €
2.8 Gala do Andebol	3 000 €

Enquadramento técnico

3 Enquadramento técnico	199 000 €
3.1 Para apoio ao desenvolvimento da prática desportiva	91 000 €
3.2 Para apoio ao Alto Rendimento	90 000 €
3.3 Para apoio à Formação de Recursos Humanos	18 000 €

Alto Rendimento e Seleções Nacionais

4 Custos Alto Rendimento e Seleções Nacionais	652 750 €
4.1 Masculinos	297 000 €
SÉNIORES	108 000 €
Estágio + Jogos Áustria (2 a 8 de Janeiro)	12 000 €
Estágio + Qualificação SUI-POR-SUI (30 de Abril a 7 de Maio)	32 000 €
Estágio + Qualificação POR-SLO-GER (12 a 18 de Junho)	32 000 €
Estágio+ Qualificação Mundial 2019	32 000 €
JUNIORES A	82 000 €
Estágio +Qualificação Mundial sub-21 (2 a 8 de Janeiro)	20 000 €
Estágio + Torneio 4 Nações (1 a 7 de Maio)	14 000 €
Mundial sub-21	
Estágio + Fase final do Mundial (Argélia 2017)	40 000 €
Estágio + Jogos (Outubro)	4 000 €
Estágio (27 a 30 de Dezembro)	4 000 €
JUNIORES B	78 000 €
Estágio (27 Fevereiro a 1 de Março)	4 000 €
Estágio (3 a 10 de Abril)	6 000 €
Estágio (1 a 9 de Julho)	6 000 €
Estágio / Jogos (15 a 18 de Dezembro)	4 000 €
JUNIORES C	13 000 €
Scandibérico (12 a 16 de Julho)	13 000 €
ANDEBOL DE PRAIA MUNDIAL SUB-17	16 000 €
Estágio / Jogos	16 000 €
4.2 Femininos	288 000 €
SENIORES	72 000 €
Estágio / Torneio	10 000 €
Estágio / Play-off Mundial 2017	25 000 €
Estágio / Jogos	7 000 €
Jogos de qualificação - 2 Jogos Europeu 2018	30 000 €
JUNIORES A	88 500 €
Estágio / Torneio 4 Nações (6 a 13 de Março)	14 000 €
Jogos de qualificação Campeonato Europa sub-19 2017	20 000 €
Estágio / Torneio GarcyCup	2 500 €
Campeonato Europa sub-19 2017 (SLO)	40 000 €
Estágio	6 000 €
Estágio / Torneio de Natal Col. Gaia	6 000 €

JUNIORES B	111 500 €
Estágio	6 000 €
Estágio e Torneio Corinne Chabannes (Julho)	14 000 €
Europeu sub-17 2ª divisão 2017	40 000 €
Estágio	6 000 €
Estágio / Scandibérico	10 000 €
Estágio /KakyGaia	3 500 €
ANDEBOL DE PRAIA MUNDIAL SUB-17	16 000 €
Estágio / Jogos	16 000 €
4.3 DESPESAS GERAIS	67 750 €
Equipamentos Desportivos	45 000 €
Despesas Médicas e Medicamentos	7 500 €
Seguros Complementares	10 000 €
Produção de Sinal Internacional	5 000 €
Outros	250 €

Formação

5 Atividades Formativas	106 400 €
5.1 ACÇÕES	23 000 €
Seminários e Ações de formação Creditadas	8 000 €
Seminários e Ações de formação - Andebol 4 All	3 000 €
Seminários e Ações de formação - Andebol de Praia	2 000 €
14º Congresso Técnico-Científico	8 000 €
Ação de formação de formadores	2 000 €
5.2 CURSOS	83 400 €
Cursos de Treinadores Grau 1	10 000 €
Cursos de Treinadores Grau 2	12 500 €
Cursos de Treinadores Grau 3 - Nacional	8 500 €
Árbitros Nível 3 e 4	10 000 €
Árbitros Nível 1 e 2	5 500 €
Observadores Nacionais	5 000 €
Delegados Nacionais	5 500 €
Oficiais de Mesa Nacionais	5 000 €
Árbitros Andebol de Praia	5 000 €
Manuais e documentação técnica	7 500 €
E-Learning	1 000 €
Cursos CROM	3 500 €
Cursos para Oficiais de Equipa	2 000 €
Cursos de Coordenadores de Segurança	2 400 €

Modernização

6 Modernização	35 000 €
6.1 Investimento em instalações	5 000 €
6.2 Investimento em hardware - computadores - CROM	15 000 €
6.3 Investimento em hardware e software - Conselho de Arbitragem	2 500 €
6.4 Modernização da estrutura Federativa - Infra-estrutura informática	2 500 €
6.5 Modernização das Comunicações - Fixo, Móvel, Internet e Serviços	300 €
6.6 Modernização Portal da Federação	7 200 €
6.7 Modernização da estrutura Federativa - Repositório Jogos Online	2 500 €

A Direção – Aprovado em reunião de Direção de 09 de Novembro de 2016.



FEDERAÇÃO DE
ANDEBOL DE PORTUGAL
www.fpa.pt

T. +351 213 611 900
F. +351 213 626 807
E. andebol@fpa.pt

Calçada da Ajuda,
63 - 69 — Apartado 3346,
1301-971
Lisboa



FEDERAÇÃO
DE ANDEBOL
DE PORTUGAL

www.fpa.pt

2017